

Goiás conquista o 1º lugar do país na Redação do Enem 2025 entre as redes estaduais

Resultado histórico coroa investimentos de mais de R\$ 11 bilhões na educação e a transformação da rede estadual iniciada a partir de 2019. **Página 7**



TRIBUNA DO PLANALTO

ANO 39 - Nº 1.851 - R\$ 2 - GOIÂNIA, DE 28 DE JUNHO
A 4 DE JULHO DE 2026
WWW.TRIBUNADOPLANALTO.COM.BR

Divulgação



ELEIÇÕES

TSE pode rever regras para divulgação de pesquisas

Possibilidade foi levantada por ministros após a suspensão de um levantamento da Atlas Intel pelo presidente da Corte, Kássio Nunes Marques.

Página 6

EMENDAS PARLAMENTARES

Senadores goianos já ultrapassam R\$ 100 milhões pagos em 2026



Ulademir Barreto/Agência Senado

Kajuru destinou R\$ 57,9 milhões, Vanderlan R\$ 26,2 milhões e Wilder registra R\$ 19,3 milhões pagos até o momento.

Página 9

ESCOLA

Goiás reduz reprovação, abandono e atraso escolar



Divulgação

Censo Escolar 2025 aponta que a taxa de abandono escolar caiu de 1,8% para 1% no período, reprovação de 3% para 1,2% e a distorção idade-série passou de 17,6% para 11,7%. **Páginas 14**

APARECIDA

Oficialização de universidade a distância divide vereadores, mas projeto é aprovado



Divulgação

Projeto que institui o Polo de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil no município foi retirado da pauta. **Página 12**

ENTREVISTA

EUCLIDES BARBO SIQUEIRA

Presidente da Juceg

“Terras raras e indústria automotiva fomentam pequenos negócios em Goiás”

Grandes investimentos estimulam a formação de uma cadeia de pequenos negócios e serviços nas regiões que recebem os empreendimentos e a atração de empresas ligadas à inovação, à tecnologia e à transformação industrial consolidam novas cadeias produtivas. **Páginas 4 e 5**



Divulgação

TRIBUNA POLÍTICA

Quarta via

Na disputa pela vice de Daniel Vilela, Vilmar Rocha surge como alternativa. “Não tenho dúvidas de que o vice de Daniel será uma indicação do meu partido”.

Página 3

HERIVELTO NUNES

Torcida brasileira começa a acreditar que o hexa é possível. O técnico italiano parece ter encontrado a melhor formação e o melhor sistema de jogo, com Danilo na lateral direita e Matheus Cunha no comando do ataque.

Página 16

EDITORIAL

Democracia, pesquisas e fakes

As pesquisas eleitorais voltaram ao centro do debate político nacional. A discussão travada no Tribunal Superior Eleitoral sobre possíveis mudanças nas regras dos levantamentos ocorre em um momento marcado pela antecipação das campanhas, pela polarização e pela crescente influência das redes sociais. O tema merece atenção, mas sem perder de vista um princípio essencial: pesquisas sérias são instrumentos legítimos da democracia e não podem se tornar alvo de disputas políticas.

Os levantamentos de intenção de voto ajudam a identificar tendências, medir o humor do eleitorado e fornecer informações relevantes para candidatos, partidos, imprensa e cidadãos. Como toda atividade baseada em metodologia científica, devem ser submetidos à fiscalização, à transparência e ao aperfeiçoamento constante.

O risco está em concentrar o debate no alvo errado. O maior desafio das eleições contemporâneas não é a existência das pesquisas, mas a atuação cada vez mais agressiva das máquinas de desinformação. Em muitos casos, levantamentos passam a ser questionados não por problemas metodológicos comprovados, mas simplesmente porque apresentam resultados que desagradam grupos políticos.

A experiência recente mostra que conteúdos falsos circulam em velocidade muito superior à capacidade de reação das instituições. Vídeos manipulados, montagens, mensagens enganosas e materiais produzidos com inteligência artificial alcançam milhões de pessoas em poucas horas, influenciando percepções e contaminando o debate público.

Por isso, o aperfeiçoamento das normas que regem as pesquisas deve caminhar lado a lado com o fortalecimento dos instrumentos de combate à desinformação eleitoral. A credibilidade do processo democrático depende da existência de dados confiáveis, mas também da capacidade das instituições de impedir que mentiras organizadas se apresentem como fatos.

Em uma democracia madura, pesquisas devem ser auditadas e fiscalizadas. As fakenews, combatidas com rigor. O que não se pode admitir é que a desinformação transforme a dúvida em método e a mentira em estratégia política.

ARTIGO

A crise da leitura em tempos de atenção fragmentada

A 6ª edição da pesquisa "Retratos da Leitura no Brasil", realizada pelo Instituto Ipec — Inteligência em Pesquisa e Consultoria, apresenta uma grave constatação: mais da metade da população brasileira não lê. Pela primeira vez desde o início da pesquisa, os brasileiros que não costumam ler um livro são a maioria. Nos últimos cinco anos, o país perdeu 6,7 milhões de leitores. Isso envolve todas as classes sociais, faixas etárias e níveis de escolaridade.

Mais do que um problema de acesso, renda ou escolaridade, a queda do número de leitores parece refletir uma crise mais profunda: a dificuldade crescente de manter a concentração em um ambiente marcado pelo vício das telas, por redes sociais recheadas de

algoritmos, vídeos curtos, consumo compulsivo e acelerado de conteúdo. Tudo programado para capturar fragmentos da nossa atenção. Há uma verdadeira competição pelo tempo das pessoas e por recursos financeiros.

É notório o esforço que a leitura passou a exigir em decorrência do contato constante com os dispositivos digitais. Não por dificuldade intelectual, mas por algo mais básico: atenção. Aquela atenção contínua, silenciosa, que não rende notificações e curtidas. Muitas pessoas têm sentido na pele esse dilema. Exige-se persistência para resistir à tentação de interromper a leitura, olhar mensagens, notícias ou vídeos. Não porque o livro seja entediante, mas porque o corpo parece estar em constan-

te estado de alerta. A leitura, por outro lado, requer calma.

A dificuldade de manter leitores não é um fenômeno exclusivamente brasileiro. No artigo "Why Did the Novel-Reading Man Disappear?", de Joseph Bernstein, publicado pelo jornal The New York Times, o autor questiona por que o leitor de romances desapareceu. O texto passa por livrarias, editores, professores e hábitos de consumo cultural, tentando entender se houve uma perda de interesse pela ficção ou uma mudança mais profunda na forma como as pessoas estão se relacionando com a leitura.

O texto apresenta a oportunidade de reflexão de que, talvez, o problema central nem seja identificar quem deixou de ler ficção, mas, sim, entender com quais formas de entretenimen-

ARTIGO

A voz feminina também envelhece. E entender esse processo muda tudo

A voz diz muito sobre quem somos. Ela expressa emoções, identidade, presença. E, assim como o corpo, também passa por transformações ao longo da vida — embora nem sempre percebamos ou compreendamos essas mudanças.

No caso das mulheres, esse processo costuma se tornar mais evidente a partir dos 50 anos, quando alterações hormonais e estruturais começam a impactar diretamente o timbre vocal.

Conhecido como presbifonia, o envelhecimento da voz envolve uma série de modificações na laringe. Há perda de massa muscular nas pregas vocais, redução da elasticidade da mucosa e diminuição da lubrificação natural. Como consequência, a voz pode se tornar mais grave, menos intensa e até instável.

A menopausa desempenha um papel central nesse cenário. Com a queda dos níveis de estrogênio — hormônio que ajuda a manter a flexibilidade e a hidratação das pregas vocais —, ocorre um afinamento da mucosa

e perda de qualidade vibratória. Ao mesmo tempo, o predomínio relativo de hormônios androgênicos pode levar ao espessamento das pregas vocais, favorecendo um tom mais grave.

Mas não são apenas fatores biológicos que influenciam essa mudança. Hábitos de vida têm impacto direto na velocidade e na intensidade dessas transformações. Tabagismo, desidratação, uso excessivo da voz, refluxo e exposição a ambientes secos ou poluídos estão entre os principais fatores que aceleram o envelhecimento vocal.

Apesar disso, há espaço para prevenção e cuidado. Medidas simples, como manter boa hidratação, evitar esforço vocal e tratar condições associadas, já fazem diferença. A fonoterapia, por sua vez, é uma ferramenta importante para preservar a eficiência vocal e reduzir compensações inadequadas.

Mais do que uma questão funcional, a voz está profundamente ligada à autoestima. Alterações no timbre

podem gerar estranhamento, insegurança e até sensação de perda de identidade — especialmente em uma sociedade que associa a voz feminina a padrões de juventude e expressividade.

Encarar essas mudanças como parte natural do envelhecimento, sem ignorá-las, é o caminho mais equilibrado. Com informação, acompanhamento adequado e atenção aos sinais do corpo, é possível preservar não apenas a qualidade vocal, mas também a confiança na própria comunicação.

A voz muda, sim. Mas continua sendo única — e merece ser cuidada ao longo de toda a vida.



Dr. Alexandre Yakushijin Kumagai é médico otorrinolaringologista do Hospital Paulista



Stefano Ribeiro Ferri - Especialista em Direito do Consumidor. Relator da 6ª Turma do Tribunal de Ética da OAB/SP e membro da Comissão de Direito Civil da OAB - Campinas. Formado em direito pela Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP)



Domingos Ketelbey
dksilveira@gmail.com



Base vê 'fantasma de 2022' na disputa ao Senado



Secom

Pacote fardado

A Alego aprovou o pacote do governo para a Segurança Pública. A medida cria auxílio-alimentação, reajusta indenizações e mexe no efetivo da Polícia Militar. Daniel Vilela reforça uma área que já é central no discurso da base. Segurança segue sendo política pública e ativo eleitoral.

Meia vitória

O presidente do Sindicato dos Policiais Cíveis de Goiás, Renato Rick, avalia à coluna que o pacote da segurança aprovado trouxe avanços, mas deixou pendências importantes. Segundo ele, a equiparação da Polícia Civil com a Polícia Penal foi resolvida apenas no topo da carreira, enquanto o meio ainda mantém distorções. O auxílio-alimentação de R\$ 1 mil agradou servidores da ativa, mas gerou insatisfação entre aposentados, que não foram contemplados. Ainda assim, Renato elogia os esforços de Daniel Vilela em atender todas as demandas.

Com a palavra

"Apesar de terem gargalos ainda a serem resolvidos, não posso negar que não faltou esforço do atual governador em contemplar todas as medidas. Ficou o compromisso da parte dele em atender o restante das demandas, em uma eventual reeleição", descreve Renato.

Teto repartido

A Assembleia também aprovou a divisão do teto de gastos entre os Poderes no âmbito do Propag. O assunto é técnico, mas político. Daniel começa a lidar com uma etapa menos vistosa do governo: organizar limite fiscal, negociar espaço orçamentário e evitar atrito institucional.

Máquina na ponta

Daniel entregou veículos, ambulâncias, tratores, bicicletas elétricas, cadeiras de rodas e equipamentos a municípios goianos. O governo fala em R\$ 108 milhões. Mais do que entrega administrativa, é aceno direto a prefeitos e um reforço à gestão municipalista. Um gesto de continuidade, inclusive. Na agenda, Vilela chamou Caiado de "sempre governador".

Campanha paga

Levantamento da Biblioteca de Anúncios da Meta mostra Marconi Perillo, Clécio Alves e Gustavo Gayer entre os políticos que mais impulsionaram conteúdos em Goiás nos últimos 90 dias. O PT também aparece na lista. A pré-campanha já está no ar.

A eleição para o Senado virou o nó mais sensível da base governista em Goiás. A disputa pelo governo está organizada em torno de Daniel Vilela. A vice provoca ruído, mas aliados apostam que, quando o martelo for batido, os que hoje disputam espaço vão se abraçar. "Luiz do Carmo, Adriano Rocha Lima e José Mário Schreiner querem ver a reeleição de Daniel Vilela antes de qualquer disputa", avalia um aliado.

O problema mais difícil está nas duas vagas ao Senado. A base tem nomes demais para pouco espaço político. "Está se repetindo o mesmo que aconteceu em 2022 e parece não haver caminho de volta. Quem está no jogo não recua. Vejo um cenário com uma desistência. No mais, é isso aí que está posto", avalia um palaciano.

A ex-primeira-dama Gracinha Caiado trabalha para ser o principal nome do grupo. Vanderlan Cardoso tenta consolidar a reeleição. O ex-prefeito de Aparecida Gustavo Mendanha, que até pouco tempo atrás trabalhava para ser vice de Daniel, agora anda pelo interior em pré-campanha declarada ao Senado.

Em 2022, a base do então governador Ronaldo Caiado, hoje no PSD, lançou Delegado Waldir, Alexandre Baldy e Vilmar Rocha ao Senado. Nenhum venceu. Quem cresceu e levou a única vaga foi Wilder Moraes, do PL. A lembrança ainda pesa nas conversas.

Nos bastidores, uma saída começa a ganhar forma: o ex-deputado federal Alexandre Baldy pode ocupar a suplência de Gracinha. O movimento ainda não tem anúncio formal nem garantias públicas, mas é tratado por aliados como forma de acomodar parte do Progressistas.

Se confirmado, Baldy sairia da linha de frente e ajudaria a fortalecer a chapa de Gracinha. Seria também uma

tentativa de reduzir o impacto do que aconteceu quatro anos atrás, quando o excesso de candidaturas governistas favoreceu a dispersão. "O governador quer eleger a Gracinha. Isso é o mais importante", salienta.

O problema é que acomodar Baldy não resolve toda a conta. Não há sinais de eventuais desistências. Gracinha reluta com a multiplicidade de candidaturas no mesmo campo. Sabe que uma campanha ao Senado exige capilaridade, palanque e clareza de prioridade. Ao mesmo tempo, já trabalha com a hipótese de fazer dobradinhas com aliados que também disputarão a vaga.

Na prática, a base pode tentar transformar concorrência em convivência. Gracinha pode pedir voto ao lado de Mendanha em uma região, de Zacharias Calil e Vanderlan em outra.

Mendanha é o caso mais emblemático. Fez "campanha" por meses para ser vice de Daniel. Ao migrar para o Senado, incomodou aliados e aqueles que já estavam na estrada, mas não titubeou. Passou a rodar o interior com discurso próprio.

Vanderlan nem de longe joga para recuar. Tem mandato, estrutura, recall e interesse direto na reeleição. Sua presença obriga a base a lidar com uma campanha em que nem todos aceitam papel secundário.

Esse é o dilema de Daniel e Caiado. A base precisa parecer unida para sustentar a candidatura ao governo, mas terá de conviver com uma disputa interna dura pelo Senado. O risco é repetir 2022 com personagens diferentes: muitos aliados pedindo voto, pouca coordenação e adversário ocupando o espaço da clareza. Sem definir prioridade, a base pode chegar a 2026 com excesso de aliados no palanque e falta de comando na urna. A oposição pede passagem.

Cada um por si

A disputa ao Senado começa a produzir apoios cruzados dentro da própria base governista. O discurso oficial ainda fala em unidade, mas, na prática, vereadores e deputados já montam suas próprias dobradinhas para 2026.

MDB fora da linha

No MDB, Lucas Vergílio é um exemplo. Vereador por Goiânia e pré-candidato a deputado federal, ele está no partido de Daniel Vilela, mas apoia Gustavo Mendanha, do PRD, na corrida ao Senado. Isso mesmo com Zacharias Calil nas fileiras emedebista, que mantém projeto rumo à Casa Alta.

Outro MDB

Cairo Salim segue por outro caminho. Deputado estadual pelo MDB, ele trabalha com Gracinha Caiado, do UB, e Vanderlan Cardoso, do PSD, para o Senado. No mesmo partido, portanto, há pelo menos duas leituras diferentes sobre como atravessar a eleição majoritária.

Podemos (?) com Gayer

No Podemos, Igor Franco também saiu do roteiro governista. O vereador, que deixou o MDB, apoia Gustavo Gayer, do PL, para o Senado. Gayer, aliás, nem integra a base caiadista. É adversário direto do grupo que sustenta Daniel Vilela.

Quarta via

Na disputa pela vice de Daniel Vilela, um quarto nome começou a circular nos bastidores: Vilmar Rocha, ex-deputado estadual, ex-deputado federal e presidente de honra do PSD em Goiás. Ele nega articulação própria e diz ser contra qualquer disputa interna, mas crava uma certeza à coluna: "Não tenho dúvidas de que o vice de Daniel será uma indicação do meu partido".

Irreversível

Um ato previsto para a próxima quinta-feira (2), com a presença do presidente nacional do PT, Edinho Silva, vai confirmar de vez a pré-candidatura do ex-deputado estadual Luís César Bueno ao Palácio das Esmeraldas. É o lançamento do projeto nas eleições deste ano.

Engenheiros nas urnas

Engenheiros goianos vão às urnas na próxima sexta-feira (3) para eleger o próximo presidente da entidade. A votação será online. Concorrem ao cargo Tatiana Jucá, Ulysses Sena, Idalino Hortêncio e Roberto Viana. Este último tem o apoio do atual presidente, Lamartine Moreira. Jucá conta com o apoio de Francisco Almeida, ex-presidente da entidade.

Divulgação



Chamou atenção, durante o evento na última quinta-feira (25), em que Daniel Vilela entregou carros, ambulâncias e bicicletas elétricas a 156 municípios, o assento reservado ao presidente licenciado da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), José Mário Schreiner. "O curioso caso do homem sem cargo, mas com cadeira marcada", brincou um aliado, em tom bem-humorado. Zé Mário, como se sabe, faz campanha aberta para service na chapa do atual governador.

EUCLIDES BARBO SIQUEIRA

“Terras raras e indústria automotiva fomentam pequenos negócios em Goiás”

Andréia Bahia e Lucas de Godoi

O presidente da Junta Comercial do Estado de Goiás (Juceg), Euclides Barbo Siqueira, avalia que o avanço da exploração de terras raras e a expansão da indústria automotiva estão abrindo uma nova frente de oportunidades econômicas no Estado. Segundo ele, esses grandes investimentos estimulam a formação de uma cadeia de pequenos negócios e serviços nas regiões que recebem os empreendimentos. Na entrevista à Tribuna do Planalto, Euclides também aponta a indústria automotiva como outro vetor importante de crescimento, impulsionado pela chegada de montadoras e pela produção de veículos elétricos em Goiás. Na avaliação do presidente da Juceg, a atração de empresas ligadas à inovação, à tecnologia e à transformação industrial tende a consolidar novas cadeias produtivas no Estado, ampliando o valor agregado da economia goiana e criando novos mercados para fornecedores e prestadores de serviços.

TRIBUNA DO PLANALTO

Quais foram os principais números de abertura e fechamento de empresas registrados pela Junta Comercial nos últimos anos? Como o senhor avalia o quadro atual?

EUCLIDES SIQUEIRA

Olha, normalmente a abertura sempre está maior do que o fechamento. O fechamento gira em torno de 40% e as aberturas aumentam cerca de 60% todo mês. É por isso que nós estamos batendo esses recordes.

E quais fatores explicam esse crescimento?

Em primeiro lugar, é o governo trabalhando para que Goiás cresça, melhorando a saúde, a educação, a segurança pública, emprestando dinheiro pela Goiás Fomento e oferecendo os cursos que a OVG leva às comunidades. Tudo isso dá vontade para que as pessoas se estabeleçam e abram empresas.

“ Antes de 2019, abrir uma empresa em Goiás levava de três a quatro meses. Hoje, uma empresa comum é aberta, em média, em 22 horas ”

Isso vem com os MEIs e com as empresas simples também. Tudo isso faz a diferença.

Quais setores da economia têm liderado essa expansão na abertura de novos negócios?

O setor que mais liderou, por enquanto, foi o das empresas que ajudam outras empresas a se estabelecer, como contadores e fintechs.

Fotos: Divulgação



Euclides Barbo Siqueira

Presidente da Juceg

Setor de serviços?

Isso porque o setor de serviços foi o que mais cresceu. Também não posso deixar de citar a Região da 44, que fomentou muitas aberturas de empresas com os trabalhos realizados lá. Houve ações em várias cidades ligadas à 44, com cursos e incentivo à abertura de empresas e ao crescimento dessas atividades no interior, não apenas em Goiânia.

Então houve um aumento de empresas atuando no segmento da moda, prestando serviços para a Região da 44, como confecções e outros municípios?

Isso mesmo. Está difundido em Goiás como um todo. Tem o polo de Piracanjuba, o polo de Ipameri, com roupa íntima, e Jaraguá, com jeans. Tudo isso está dentro desse cinturão da moda que existe hoje.

O senhor tem números

do crescimento que esse cinturão da moda trouxe de novos CNPJs para o Estado?

Eu tenho a estatística aqui. Em primeiro lugar está o serviço combinado de apoio a escritórios e apoio administrativo, aquelas empresas que ajudam outras empresas. Em segundo lugar, no mês de maio, abriram 545 empresas desse segmento. Os serviços combinados de promoção de vendas foram 334.

“ A vinda das montadoras chinesas está fomentando novos negócios em Goiás e criando um ecossistema que atrai outras empresas ”

Esses números vêm se mantendo. Abrem muitas empresas e cerca de 40% fecham. E fecham porque, muitas vezes, a pessoa não conhece o negócio, não consegue financiamento ou não estudou bem antes de abrir. Outro dado importante é o crescimento das mulheres administrando empresas.

Qual é o número dessa evolução?

Foram 30.048 empresas ME abertas. As não ME abriram 10.131, que são empresas um pouco maiores do que as de uma pessoa só.

Há regiões do Estado em que a Juceg percebe desempenho acima da média na criação de novas empresas?

Nós fazemos um ranking das cidades. Em maio, Goiânia liderou, seguida por Aparecida, com mais de 1.400 empresas, Anápolis, com 883, e Rio Verde, com 425. As dez primeiras vão até Jataí, incluindo Senador Canedo e Valparaíso.

“ **A gente vende só commodities. Temos que pensar grande e facilitar a vinda das empresas que fazem a transformação** ”

São justamente os maiores municípios do Estado, não?

Isso. Tirando Valparaíso e Senador Canedo, o restante é muito vocacionado ao agro.

O agro continua sendo muito importante e movimenta também a capital, porque gera muitos serviços que agregam renda em Goiânia. Valparaíso cresce muito com a construção civil. Já em Águas Lindas, por exemplo, o mercado implantado pelo governo fomentou muitas aberturas de empresas, porque quem queria se estabelecer precisava ter um CNPJ.

O permissionário acaba estruturando um pequeno negócio formal.

Exatamente. O governo ajudou a abertura desses negócios, oferecendo recursos sem juros. Para acessar esse dinheiro, era necessário

ter CNPJ. Foi daí que surgiu essa ideia de fomentar o interior por meio desses mercados.

O acesso ao crédito ainda é um desafio para os empreendedores goianos?

O empreendedor estabelecido tem acesso a várias linhas de crédito dentro do Estado. O governo vê isso com muito interesse. Recentemente foi aberto o Pequi Bank justamente para fomentar essas pequenas empresas e ajudá-las a crescer. Mas o empreendedor também precisa estudar. Muitas pessoas que fazem os cursos descobrem que o problema não é dinheiro, mas uma administração ruim. Aí entram as associações comerciais e o Sebrae, ajudando na formação. Cria-se uma corrente do bem para melhorar a gestão das empresas e aumentar sua sobrevivência.

O MEI tem vida útil média de três anos?

Mais ou menos isso. A grande maioria dura mais, mas existe aquela parcela de cerca de 40% que não consegue se sustentar.

Goiás tem atraído empresas de outros estados?

Um movimento importante hoje é o das terras raras. Há muita indústria ligada à prospecção desses minerais e de outros recursos existentes em Goiás. Isso gera empregos e cria um ecossistema em torno desses lugares, melhorando a vida das pessoas.

Que tipo de empresas orbitam esse mercado das terras raras, que ainda parece distante do cotidiano das pessoas?

Todo esse ecossistema cria pequenas empresas. Tem manutenção de máquinas, porque é muito caro para a empresa principal manter equipes próprias no local. Então ela contrata empresas que ficam orbitando em volta dela. Tem também fornecimento de alimentação e outros serviços que atendem essa cadeia.



“ **A Junta é o meio que liga o sonho do empreendedor à empresa aberta. Ela não pode ser o problema; tem que ser a solução** ”

Outro setor importante é o de exames e serviços ligados a automóveis e máquinas, que acabam fornecendo suporte para essas operações. Esse ecossistema montado é que faz a diferença nas cidades onde esses investimentos estão chegando.

Algum outro setor com esse mesmo perfil?

A mesma lógica vale para a indústria automotiva. Com a vinda das montadoras chinesas, isso está fomentando novos negócios em Goiás. Aqui vai fabricar carro elétrico e também há a operação em Catalão, na Mitsubishi. Todo esse ecossistema atrai outras empresas e impulsiona o crescimento. São fornecedores, prestadores de serviços e empresas que fazem a transformação da matéria-prima, gerando emprego e renda nas regiões onde esses investimentos se instalam.

Além das terras raras e da indústria automotiva, quais setores devem concentrar investimentos nos próximos anos?

Tem muita empresa ligada ao agro em Jataí e Rio Verde. Lá está a maior cooperativa do Brasil e os núme-

ros impressionam. O agro atrai muitas empresas, mas precisa ser transformado. A gente vende muitas commodities e precisa pensar grande, facilitando a vinda das empresas que fazem essa transformação. Quando você vende a soja em grão, ganha uma coisa. Quando se vende o óleo, por exemplo, existe um valor agregado maior. É isso que fortalece a economia e gera mais oportunidades. Anápolis também é um exemplo, com o Daia e o setor farmacêutico crescendo cada vez mais. O governo está ampliando a estrutura para receber novas empresas. Em outras regiões, os polos industriais e de desenvolvimento seguem a mesma lógica: oferecer infraestrutura para atrair investimentos e criar novos ecossistemas produtivos.

Qual foi o impacto da digitalização da Junta Comercial?

Antes de 2019, abrir uma empresa em Goiás levava de três a quatro meses. A partir de 2019, fizemos a Junta 100% digital. Hoje, você pode abrir uma empresa estando em Goiânia ou no Japão. Com todos os docu-

mentos corretos, uma empresa comum é aberta, em média, em 22 horas. Com o contrato padrão, é possível abrir uma empresa em até 14 segundos, já com CNPJ emitido.

Quais avanços permitiram essa redução da burocracia?

A Junta 100% digital eliminou a necessidade de levar papel para a prefeitura, vigilância sanitária e bombeiros. Antes, o processo passava por muitos lugares. Eu costumava dizer que a Junta é o meio que liga o sonho do empreendedor à empresa aberta. Ela não pode ser um problema. Tem que ser a solução. As parcerias com Sebrae e Acieg também ajudam muito. São mais de 200 cursos gratuitos disponíveis pela internet, ensinando desde administração até gestão financeira. Porque muita gente acha que o caixa da empresa é o bolso direito e o da família é o bolso esquerdo. E não é assim. Empresa é empresa. Família é família. Você tira o pró-labore e leva esse dinheiro para casa.

Leia mais no site
www.tribunadoplanalto.com.br

ELEIÇÕES

TSE pode rever regras para divulgação de pesquisas

Divulgação

Possibilidade foi levantada por ministros da Corte; advogada defende adaptação para acompanhar a dinâmica das campanhas

Carla Borges

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) pode redefinir parâmetros para as pesquisas eleitorais após a suspensão de um levantamento da Atlas Intel pelo presidente da Corte, Kássio Nunes Marques. A possibilidade foi levantada por ministros da Corte no julgamento — suspenso por pedido de vista — do referendo da liminar de Nunes Marques, mas dificilmente deve avançar às vésperas das eleições. À Tribuna do Planalto, a advogada eleitoralista Nara Bueno e Lopes considera “evidente e necessária a constante adaptação das instituições brasileiras e das equipes de campanha para acompanhar a dinâmica das campanhas”.

Durante o julgamento, ministros ponderaram sobre o que pode ser discutido, como a ordem das perguntas apresentadas pelos entrevistadores dos institutos de pesquisa e os limites entre o que é induzimento e o que não é. “O que nós



Nara Bueno e Lopes: “Institutos que simulavam idoneidade tendem a serem vistos com mais desconfiança pelo mercado eleitoral”

vamos discutir neste caso é o futuro: pesquisa pode tudo ou não pode, e qual é o limite entre o que é induzimento e o que não é. Esse limite não pode ser subjetivo”, adiantou Dias Toffoli. O ministro André Mendonça emendou: “E nem tendencioso”.

No caso da pesquisa da Atlas Intel suspensa por Nunes Marques, a discussão

teve origem na apresentação de um áudio em que o pré-candidato Flávio Bolsonaro (PL) pede dinheiro ao banqueiro Daniel Vorcaro. O PL argumenta que esse fato tinha o poder de contaminar a intenção de voto do eleitor. Já o institutogarante que o áudio foi mostrado após o encerramento da pesquisa e que não seria possível voltar

atrás na resposta.

“Pode mostrar vídeo? A gente sabe o que vai acontecer. Vai ter vídeo para todo lado, pesquisa que mostra vídeo e depois faz a pergunta. E vai ter vídeo até citando juízes. Não vamos ser ingênuos. É muito sério o que nós vamos decidir”, ressaltou Dias Toffoli.

RESOLUÇÃO

Nara Bueno e Lopes acredita que as regras atuais, previstas na Resolução TSE nº 23.747/2026, que dispõe sobre as pesquisas eleitorais nas eleições gerais deste ano, aumentaram os mecanismos de auditoria das pesquisas. “Isso indica que a Justiça Eleitoral tem se esforçado para acompanhar as modificações e a dinâmica dos pleitos em ambientes virtuais, reconhecendo o impacto das pesquisas nas disputas”, pondera a advogada.

Para ela, algumas alterações são sutis, como o inciso VII do art. 2º da Resolução, que dispõe que a pesquisa deve trazer o nome e o CPF da pessoa responsável pelo pagamento da sondagem. “Esse dispositivo traz uma responsabilização mais direta de quem paga/encomenda a pesquisa”, aponta Nara Bueno e Lopes. “Essa mudança tem um peso nos julgamentos da Justiça Eleitoral e também traz impactos relevantes, uma vez que as eventuais multas cominadas são de valores elevados”, acrescenta.

A advogada acrescenta

que as exigências de detalhamento das pesquisas aumentaram. “Com isso, há um aspecto relevante para as disputas: as regras compõem os institutos de pesquisa a implementarem métodos e produzirem dados mais fidedignos com as realidades eleitorais, diminuindo a cultura de simulação e manipulação de dados”, pontua. Em sua opinião, um reflexo importante dessa mudança é de que as pesquisas tendem a gozar de maior confiabilidade junto ao eleitorado. “Por outro lado, os institutos que simulavam idoneidade e forneciam ‘por encomenda ao gosto do freguês’, em pleitos anteriores, tendem a serem vistos com mais desconfiança pelo mercado eleitoral”, aponta.

Nara Bueno e Lopes acredita que as pesquisas terão grande protagonismo nestas eleições. “As pesquisas qualitativas e mais aprofundadas já indicaram caminhos que nunca tinham sido explicados, por exemplo: que as mulheres estão mais interessadas que nunca ao acesso à educação e saúde públicas e, de outro lado, que os homens (sobretudo os jovens e de meia idade) estão preocupados com o consumo, com a humilhação de não conseguirem trocar de aparelho de celular, para versões mais novas/caras e também estão sofrendo com o endividamento com as bets”, conclui, acrescentando que esses cenários foram encontrados a partir de pesquisas eleitorais.

Eleições deste ano podem bater recorde das de 2024 em investimentos

Os números comprovam o amplo uso e a relevância das pesquisas eleitorais em todo o processo, que culmina com a votação, a apuração e a proclamação do resultado do pleito. De acordo com dados do Superior Tribunal Eleitoral (TSE), as eleições de 2024 bateram recorde de pesquisas eleitorais e valores investidos nessa área. Foram realizadas 14 mil pesquisas e gastos quase R\$ 172 milhões com os levantamentos sobre intenção de voto para os cargos de prefeitos e vereadores. Os

contratantes são principalmente veículos de comunicação, partidos políticos e empresas de publicidade.

No caso das eleições gerais de 2026, embora a votação seja apenas em outubro, as pesquisas já estão em andamento. O sistema do TSE já registrou, até maio, mais de 700 sondagens, para os cargos de presidente, governadores, senadores e deputados. O investimento foi de R\$ 40 milhões. De acordo com analistas políticos, a tendência é de que as eleições deste ano

superem as de 2024, inclusive por serem eleições gerais, que envolvem a disputa pelo cargo mais importante, o de presidente da República.

Entre as novidades das resoluções da Justiça Eleitoral para este ano, passou a ser obrigatório apresentar uma declaração formal do estatístico responsável pela pesquisa, que deve atestar seu vínculo com a empresa ou a instituição que realizou o levantamento. O profissional deve assegurar que os dados e a metodologia sejam disponibilizados

para auditoria, além de declarar estar ciente das sanções previstas na legislação em caso de fraude, informações falsas ou irregularidade. A norma também reforça exigências sobre a delimitação geográfica das pesquisas, ampliando a transparência metodológica.

As pesquisas eleitorais podem ser feitas a qualquer tempo no ano da eleição, desde que sejam cadastradas no Sistema de Registro de Pesquisas Eleitorais (PesqEle) do TSE em até cinco dias antes da divulgação dos

resultados. Ao fazer esse cadastro, é preciso informar dados completos do contratante e a origem dos recursos gastos.

Essas informações também são exigidas quando a pesquisa é financiada diretamente pelos próprios institutos. Nesses casos, devem informar os próprios dados, o valor total e a origem dos recursos usados, além de apresentar o relatório contábil das movimentações financeiras realizadas no ano anterior ao da realização das eleições.

DESEMPENHO

Goiás conquista o 1º lugar do país na Redação do Enem 2025 entre as redes estaduais

Resultado histórico coroa investimentos de mais de R\$ 11 bilhões na educação e a transformação da rede estadual iniciada a partir de 2019

alcançaram média de 571,61 pontos, consolidando o Estado como referência nacional em educação.

“Goiás conquistou o primeiro lugar em Redação no Enem entre todas as redes estaduais do país. Esse resultado mostra o quanto nossos professores têm sido dedicados e eficientes na missão de preparar os estudantes, transmitindo conhecimento e criando oportunidades para que eles realizem seus sonhos por meio da educação”, afirmou o governador Daniel Vilela, nesta quarta-feira (24), durante agenda em Rio Verde, no Sudoeste goiano.

O resultado é fruto da transformação promovida na rede estadual de ensino desde 2019. Com investimentos superiores a R\$ 11 bilhões, o Governo de Goiás modernizou a infraestrutura escolar, ampliou o acesso à tecnologia com a distribuição de Chromebooks, fortaleceu políticas de permanência dos estudantes na escola e implementou programas como o Bolsa Estudo, voltado ao combate à evasão esco-



“Esse resultado mostra o quanto nossos professores têm sido dedicados e eficientes na missão de preparar os estudantes”, afirma o governador Daniel Vilela

lar. O Estado também avançou na valorização dos profissionais da educação, com concursos públicos, melhorias na carreira e ações voltadas à promoção da equidade e de um ambiente escolar mais seguro.

Entre as iniciativas que contribuíram para esse desempenho histórico está o programa Só Vem Enem, desenvolvido pela Secretaria de Estado da Educação (Seduc) para preparar os estudantes ao longo de todo o ano letivo.

A ação reforça as competências exigidas pelo exame, com foco nas quatro áreas do conhecimento, produção textual e temas da atualidade. Outro diferencial é a plataforma de correção de redações por inteligência artificial, que oferece diagnósticos detalhados com base nas cinco competências avaliadas pelo Enem e auxilia professores e alunos no aprimoramento da escrita.

Para a gerente de Ensino Médio da Seduc, Ábia Vargas, a

liderança nacional representa mais do que uma conquista estatística. “Mais do que ocupar a primeira colocação, esse resultado significa ampliar as chances de nossos estudantes ingressarem no ensino superior. É a demonstração do compromisso da Seduc com a qualidade e a equidade da educação”, afirma.

O programa também disponibiliza videoaulas e listas de exercícios pelo Portal NetEscola, promove os tradicionais Aulões Show nas Coordenações Regionais de Educação (CREs) e mantém a Central Tira-Dúvidas nos finais de semana que antecedem as provas. Além disso, desenvolve ações para reduzir a abstenção e incentivar o protagonismo estudantil. Como forma de reconhecimento ao desempenho acadêmico, o Governo de Goiás criou o Prêmio Redação Enem, que concede R\$ 5 mil aos estudantes que alcançam 980 pontos e R\$ 10 mil aos que conquistam a nota máxima na redação.

Da Redação

A rede pública estadual de Goiás conquistou a maior nota média em Redação do Brasil entre todas as redes estaduais de ensino no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2025. De acordo com os microdados oficiais divulgados nesta semana pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), os estudantes goianos

RECONHECIMENTO

Goiás conquista maior prêmio mundial de mobilidade urbana por transformação no transporte coletivo

Goiás conquistou destaque internacional ao ganhar o UITP Awards 2026, considerada a principal premiação mundial voltada ao transporte público. O reconhecimento é fruto de uma transformação que o transporte coletivo da Região Metropolitana experimentou nos últimos anos a partir de um projeto conduzido pelo Governo de Goiás. Os vencedores foram anunciados na terça-feira (23/6), em cerimônia realizada em Bruxelas, na Bélgica, reunindo autoridades, especialistas e operadores de mobilidade urbana de diversos países.

Ao celebrar a conquista, o governador Daniel Vilela afirmou que tal reconhecimento coroa um projeto construído para tornar o transporte coletivo mais eficiente, sustentável e alinhado às necessidades da população. “E o melhor: sem onerar aos passageiros. Em Goiás, a tarifa de ônibus está congelada em R\$ 4,30. Estamos desde 2019 sem reajuste algum”, sublinhou.

“Demonstra que Goiás escolheu o caminho certo ao tratar a mobilidade urbana como política pública estratégica. O que estamos fazendo não é ape-

nas renovar frota ou reformar terminais. Estamos construindo um sistema moderno, eficiente e capaz de melhorar a vida das pessoas. E que, agora, serve de referência para outras cidades do Brasil e do mundo”, afirmou Daniel.

Para o governador, a premiação demonstra que Goiás está no caminho certo. “O transporte coletivo deixou de ser um problema sem solução para se tornar uma referência de planejamento, inovação e sustentabilidade. Investimos em tecnologia, implantamos novos corredores e estamos construindo uma infraestrutura preparada para as próximas décadas”, elencou. “O prêmio não representa um ponto de chegada. Ele reforça nosso compromisso de continuar avançando”, completou Daniel.

A conquista internacional coloca Goiás ao lado de algumas das mais importantes iniciativas globais de transporte público. Também reconhece a ampla transformação que vem modernizando a Rede Metropolitana de Transporte Coletivo (RMTTC). Entre os principais avanços estão: renovação da frota, eletri-

ficção do sistema, adoção de combustíveis limpos, investimentos em tecnologia, requalificação da infraestrutura e implantação do modelo de metronização dos corredores de transporte.

O projeto Nova RMTC promoveu uma ampla requalificação dos espaços utilizados diariamente pelos passageiros. A reconstrução e modernização dos terminais do BRT Leste-Oeste e de suas estações elevaram os padrões de conforto, acessibilidade, segurança e eficiência operacional do sistema. Paralelamente, a reforma e manutenção dos pontos de ônibus transformou a paisagem urbana da Região Metropolitana, com a instalação de milhares de novos abrigos e a recuperação de estruturas existentes.

MODELO REFERÊNCIA

O modelo de governança adotado em Goiás reúne Estado, prefeituras, concessionárias — por meio do RedeMob Consórcio e do Consórcio BRT — em torno de um planejamento comum, permitindo investimentos coordenados e soluções de longo



Goiás fatura prêmio internacional de mobilidade urbana e figura ao lado das mais importantes iniciativas globais de transporte público

prazo para o transporte coletivo.

Nos últimos anos, o sistema da Região Metropolitana de Goiânia passou por uma das maiores reestruturações da história. A iniciativa reúne investimentos em diferentes frentes, com foco na melhoria da qualidade dos serviços prestados aos passageiros. Entre os avanços estão a renovação da frota com veículos mais modernos e menos poluentes, incluindo ônibus elétricos (dentre eles os maiores biarticulados elétricos em operação regular no mundo), veículos movidos a biometano e modelos equipados com tecnologia Euro VI, que reduzem as emissões de gases de efeito estufa.

O projeto também contempla a modernização dos corredores de transporte coletivo, a metronização do BRT Leste-Oeste, a sincronização semafórica por meio da chamada “onda verde”, sistemas inteligentes de

monitoramento e gestão operacional, além da revitalização de terminais e estações. A transformação já apresenta resultados concretos. Um dos indicadores destacados no projeto mostra redução de até 31% no tempo das viagens em trechos contemplados pela metronização, garantindo mais agilidade, previsibilidade e conforto.

Daniel Vilela ressaltou que a conquista do prêmio também representa a consolidação de uma transformação que muitos consideravam impossível quando o ex-governador Ronaldo Caiado decidiu enfrentar desafios históricos do sistema. “Muita gente dizia que não seria possível transformar o transporte coletivo da Região Metropolitana. Hoje, vemos um sistema totalmente transformado e sendo reconhecido internacionalmente. Estamos construindo um verdadeiro legado”, concluiu o governador.

SCG

DEPUTADOS E DEPUTADAS ESTADUAIS TRABALHANDO COM TRANSPARÊNCIA POR GOIÁS



5,5 MILHÕES DE REAIS

ECONOMIZADOS E TRANSFERIDOS PELA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA AOS COFRES DO ESTADO.

Resultado de uma gestão eficiente, com modernização de processos, redução de desperdícios e economia para Goiás.

Em 2025, a Assembleia Legislativa de Goiás conquistou novamente o **Selo Diamante**, reconhecimento que coloca a Alego entre as Assembleias mais transparentes do Brasil e reforça o compromisso dos Deputados e Deputadas Estaduais com o uso correto do dinheiro público.

Recursos que ajudam a viabilizar obras estruturantes, como as duplicações das rodovias:

- GO-020 **Bela Vista a Catalão**
- GO-330 **Anápolis a Campo Limpo**
- GO-536 **Saída de Senador Canedo a Goiânia**
- GO-462 **Goiânia a Nova Veneza**
- GO-010 **Goiânia a Orizona**

Porque quando a gestão é séria, o resultado aparece na vida das pessoas.



Confira o trabalho dos deputados e deputadas estaduais.
Acesse o QR Code!

portal.al.go.leg.br

[@assembleiago](https://www.instagram.com/assembleiago)



ALEGO
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE GOIÁS
TRABALHA POR GOIÁS

ORÇAMENTO

Emendas de senadores goianos já ultrapassam R\$ 100 milhões pagos em 2026

Waldemir Barreto/Agência Senado



Jorge Kajuru concentra o maior volume de emendas individuais pagas entre os representantes de Goiás

Recursos continuam sendo um dos principais instrumentos de articulação política entre Brasília e os municípios goianos

Lucas de Godoi

Os três senadores que representam Goiás no Congresso Nacional já somam mais de R\$ 103 milhões em emendas individuais efetivamente pagas em 2026. Os recursos, destinados majoritariamente à saúde, abastecem prefeituras, hospitais e programas municipais e ganham relevância num momento em que as articulações para as eleições do próximo ano começam a ganhar intensidade no interior do estado.

O levantamento foi realizado pela Tribuna nesta sexta-feira (26), com base na plataforma Consulta de Emendas Parlamentares do governo federal, utilizando dados atualizados até 24 de junho e considerando exclusivamente os valores efetivamente pagos das emendas individuais dos senadores Jorge Kajuru (PSB), Vanderlan Cardoso (PSD) e Wilder Morais (PL).

Os dados mostram diferenças no volume de recursos já executados. Kajuru aparece com aproximadamente R\$ 57,9

Kajuru executa mais emendas que Vanderlan e Wilder somados

Fora da disputa pela reeleição em 2026, Jorge Kajuru concentra o maior volume de emendas individuais efetivamente pagas entre os representantes de Goiás no Senado em 2026. O parlamentar do PSB já soma aproximadamente R\$ 57,9 milhões executados, montante superior aos R\$ 45,4 milhões registrados conjuntamente por Vanderlan Cardoso e Wilder Morais.

A diferença chama atenção porque Kajuru já afirmou que não pretende disputar a reeleição ao Senado em 2026 e

declarou apoio ao presidente Lula (PT) em Goiás. Grande parte das indicações do senador permanece concentrada na área da saúde, setor que tradicionalmente reúne as principais demandas apresentadas pelos municípios.

Pré-candidato ao Governo de Goiás, Wilder Morais, por sua vez, direcionou recursos para assistência hospitalar, atenção básica, infraestrutura urbana, assistência social, esporte comunitário, turismo e desenvolvimento regional. Há indicações específicas para municípios

como Rubiataba e Palmeiras de Goiás, além de ações classificadas como de abrangência estadual ou múltipla.

Já o pré-candidato à reeleição Vanderlan Cardoso aparece em posição intermediária, com cerca de R\$ 26,2 milhões pagos até o momento. Assim como os demais representantes goianos, o senador concentra boa parte das indicações no fortalecimento dos serviços municipais de saúde, mantendo uma distribuição mais espalhada entre diferentes cidades e programas públicos.

milhões pagos até o momento, enquanto Vanderlan soma cerca de R\$ 26,2 milhões e

Wilder registra R\$ 19,3 milhões. A saúde concentra a maior parte dos investimentos dos

três representantes goianos, sobretudo por meio de transferências para custeio da aten-

ção básica, assistência hospitalar e manutenção dos serviços municipais.

A predominância na saúde não é uma particularidade de Goiás, mas reflete uma tendência nacional das emendas parlamentares, já que a maior parte dos recursos individuais obrigatórios é tradicionalmente destinada ao financiamento dos serviços públicos de saúde.

ARTICULAÇÃO

Embora as emendas individuais tenham execução obrigatória, a destinação dos recursos continua sendo um importante instrumento de articulação entre parlamentares e municípios. Prefeitos utilizam essas verbas para ampliar investimentos em áreas essenciais, enquanto senadores fortalecem sua presença institucional junto às administrações locais e lideranças regionais.

Além da saúde, parte das emendas contempla ações de infraestrutura, assistência social, esporte e desenvolvimento regional. O volume destinado a essas áreas, no entanto, permanece inferior aos recursos direcionados ao sistema público de saúde, que concentra as principais demandas dos municípios goianos.

Em um estado marcado pela força política dos prefeitos, a capacidade de levar recursos para as cidades continua sendo um dos principais ativos dos parlamentares. Na ponta, a execução dos recursos ajuda a consolidar relações institucionais e ampliar a presença dos senadores em diferentes regiões do estado.

Calendário de emendas amplia peso político dos recursos às vésperas da eleição

A execução das emendas parlamentares ganhou importância adicional em 2026 após a Lei de Diretrizes Orçamentárias estabelecer que 65% das emendas individuais e de bancada destinadas à saúde, assistência social e transferências especiais devem ser pagas ainda no primeiro semestre do ano eleitoral.

Levantamento divulgado pelo g1 mostra que, até meados de junho, o governo federal havia quitado R\$ 18,4 bilhões em emendas parlamentares, dos quais R\$ 4,2 bilhões correspondem às indicações dos senadores. Especialistas ouvidos pela reportagem avaliam que a antecipação dos pagamentos fortale-

ce a relação entre parlamentares e suas bases municipais, uma vez que os recursos costumam ser associados diretamente aos responsáveis pelas indicações.

O cientista político Eduardo Grin, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), afirma que o mecanismo amplia a visibilidade dos parlamentares nos municípios e tende a produzir

vantagens competitivas para quem já ocupa mandato. Segundo ele, a associação entre obras, serviços públicos e a figura do parlamentar fortalece a presença política dos detentores de mandato e dificulta a entrada de novos concorrentes no processo eleitoral.

Em Goiás, a dinâmica ajuda a explicar a relevância dos

mais de R\$ 103 milhões já pagos pelos senadores em 2026. A predominância dos investimentos em saúde produz efeitos imediatos sobre o funcionamento dos serviços municipais e amplia o reconhecimento político dos parlamentares junto às administrações locais, tornando as emendas um dos principais instrumentos de

articulação entre Brasília e os municípios goianos.

O calendário aprovado na LDO prevê o pagamento no primeiro semestre de 65% das emendas individuais e de bancada a fundos de saúde, de assistência social e de transferências especiais – emendas PIX que podem ser aplicadas em qualquer finalidade.

SAIBA MAIS

Como foram distribuídas as emendas dos senadores goianos

Senador	Partido	Valor pago	Participação	Principal perfil das emendas
Jorge Kajuru	PSB	R\$ 57,9 mi	56,0%	Saúde, assistência hospitalar e atenção básica
Vanderlan Cardoso	PSD	R\$ 26,2 mi	25,3%	Saúde e transferências pulverizadas para municípios
Wilder Morais	PL	R\$ 19,3 mi	18,7%	Saúde, infraestrutura, esporte, turismo e desenvolvimento regional
TOTAL	—	R\$ 103,4 mi	100%	Predominância dos investimentos na saúde

CONFLITO

PL goiano tenta evitar desgaste local após crise entre Michelle e Flávio

Fotos: Divulgação

Vice-presidente do partido minimiza ruído entre Michelle e Flávio Bolsonaro; especialista vê disputa por poder dentro do bolsonarismo

Domingos Ketelbey

A crise pública entre Michelle Bolsonaro e Flávio Bolsonaro abriu ruído no PL nacional, mas a direção goiana do partido tenta blindar o projeto local do desgaste. Vice-presidente do PL em Goiás, Fred Rodrigues afirma, em entrevista exclusiva à Tribuna do Planalto, que a vinda do senador a Goiânia mostra que a candidatura própria da direita ao Governo de Goiás está consolidada.

Flávio é esperado neste sábado, no Parque de Exposições de Goiânia, em ato que deve marcar a largada das pré-candidaturas do PL no Estado. Para Fred, a presença dele reforça o projeto de Wilder Moraes ao Palácio das Esmeraldas e dá tração às chapas proporcionais e majoritárias da sigla.

“A vinda do Flávio mostra que o nosso projeto aqui já está muito consolidado, apesar de todos os desafios e de todas as tentativas de impedir que o PL tivesse sua candidatura, como tentaram fazer em Goiânia”, disse Fred à Tribuna do Planalto.

CHANCELA NACIONAL

A fala ocorre em meio ao esforço do PL goiano para demonstrar unidade em torno de Wilder. Nacionalmente, o partido tenta administrar a troca de acusações entre Michelle e Flávio, que expôs divergências internas no bolsonarismo sobre alianças regionais e comando político da direita para 2026.

Em Goiás, Fred busca inverter a leitura. Segundo ele, a vinda de Flávio não é sinal de crise, mas de chancela nacional ao projeto estadual.

“Mostra que a direita vai, sim, ter seu representante. É o que o nosso eleitorado espera,



Michelle e Flávio Bolsonaro protagonizam crise em nível nacional



Fred Rodrigues: “Vinda de Flávio mostra que a direita vai, sim, ter seu representante”

que tenha a opção de um candidato verdadeiramente de direita e que entenda os desafios do Estado”, afirmou.

DISPUTA POR PODER

O especialista em marketing político Marcos Marinho avalia que a crise não deve ter impacto direto em Goiás neste primeiro momento. Para ele, a briga não é suficiente para rachar o grupo, mas revela uma disputa por poder e legitimidade dentro do bolsonarismo.

“Essa briga não é uma briga para rachar o grupo. É uma briga para demonstrar poder e legitimidade dentro do grupo”, afirma.

Na avaliação de Marinho, Michelle fez um movimento calculado para obrigar Flávio e os demais filhos de Jair Bolsonaro a legitimarem sua presença no processo eleito-

ral. O especialista diz que o episódio deve ficar concentrado no comando nacional do PL e não tende, por ora, a contaminar diretamente as campanhas estaduais.

“Não entendo que isso vá mudar alguma coisa nas campanhas. Em Goiás, nem é o caso, porque aqui está mais pacificado”, avalia.

MICHELE NO PALANQUE

Marinho pondera, no entanto, que Michelle pode usar o episódio para ampliar influência em outros estados e fortalecer candidaturas com as quais se comprometeu durante a estruturação do PL Mulher pelo país.

De acordo com ele, a crise também pode ajudá-la a ganhar mais espaço na distribuição de recursos e no palanque nacional. “A ação da Michelle foi para se legitimar e

obrigar aqueles que não a queriam nos holofotes a trazerem ela para o palanque”, diz.

Para o especialista, a ex-primeira-dama é sensível para os filhos de Bolsonaro porque tem mais apelo popular junto a segmentos do eleitorado conservador. “Para os filhos do Bolsonaro, é uma ameaça, porque ela tem muito mais carisma e sagacidade que eles e potencial de seduzir multidões muito mais do que Flávio, Eduardo, Carlos e Renan juntos”, afirma.

WILDER NO CENTRO

Fred Rodrigues sustenta que o PL goiano está concentrado no ato de sábado e na consolidação da chapa estadual. O vice-presidente do partido também defendeu Wilder Moraes das críticas que já começam a aparecer entre adversários.

Segundo ele, o senador era elogiado por setores que agora passaram a atacá-lo depois da decisão de lançar candidatura própria.

“Wilder é uma pessoa muito admirada e respeitada, inclusive pelos nossos adversários. Claro que agora vai ser atacado. Há pouco tempo, era elogiado por esses mesmos adversários e inclusive fez parte do governo deles”, disse.

META ELEITORAL

O PL trabalha para apresentar três nomes ao Senado: Gustavo Gayer, Humberto Teófilo e Oséias Varão. Fred também projeta crescimento das bancadas do partido em Goiás. A meta é eleger de três a quatro deputados federais e mais de cinco estaduais. Para o Senado, o partido quer eleger pelo menos um nome, mas pretende disputar as duas vagas.

“Acredito que será o grande impulso inicial das campanhas de todo mundo, assim como a visita do Bolsonaro a Goiânia fez a direita entender que nós teríamos candidato e que iríamos enfrentar o sistema aqui”, afirmou.

Nos bastidores, o evento será observado como teste de mobilização do PL depois da crise familiar no núcleo Bolsonaro. Fred sustenta que o impacto em Goiás será o oposto: reforço da candidatura de Wilder, alinhamento da direita local e demonstração de força diante da base governista. “O Wilder vai ser o próximo governador de Goiás”, aposta.

ROMARIA 2026

Evento amplia estrutura e apresenta novidades para acolher milhões de devotos até 5 de julho

Festa dos 186 anos de devoção ao Divino Pai Eterno reúne programação religiosa, novo Altar Externo, Espaço Kids, projeto AUmigos do Pai Eterno, sino que badala diariamente às 18h e áreas de convivência ampliadas para oferecer mais conforto aos romeiros

Dhayane Marques

Foram oito dias sobre o lombo de um cavalo até chegar a Trindade. A cada quilômetro percorrido, uma oração. A cada parada, um agradecimento. Aos 64 anos, o produtor rural Edison do Carmo Ribeiro, morador de Orizona, participa da Romaria do Divino Pai Eterno há 19 anos. Neste ano, ele voltou acompanhado de outros 21 cavaleiros da Comitiva dos Amigos, mantendo viva uma tradição movida pela fé.

A chegada ao Santuário Basílica é um momento que ele descreve como impossível de explicar. "É muito emocionante. A gente chega lembrando de todas as bênçãos que recebeu durante o ano. É uma alegria

muito grande estar na casa do Pai Eterno", afirma.

Entre tantos motivos para agradecer, Edison carrega um testemunho que fortaleceu ainda mais sua devoção. Há cerca de três meses, o neto foi internado com uma grave infecção bacteriana e pneumonia. Segundo ele, a família recebeu a notícia de que a criança precisaria ser entubada. Em oração, todos confiaram ao Divino Pai Eterno o pedido pela recuperação do menino.

"Na tarde em que ele seria entubado, ele recebeu alta. Para nós foi um milagre. No próximo ano, se Deus quiser, quero trazer meu neto, que estará com sete anos, para agradecer essa graça", conta emocionado.

Histórias como a de Edison se repetem pelas ruas de

Trindade e ajudam a explicar por que a Romaria do Divino Pai Eterno se consolidou como uma das maiores manifestações religiosas do Brasil. A festa, que celebra 186 anos de devoção, segue até o dia 5 de julho com uma programação intensa e uma série de novidades preparadas para tornar a experiência dos milhões de peregrinos ainda mais acolhedora.

Neste ano, uma das principais mudanças está no Altar Externo, que recebeu um planejamento mais amplo para sediar as celebrações campais. O espaço foi reorganizado para melhorar o fluxo de pessoas, ampliar a área destinada aos fiéis e oferecer mais conforto durante as missas e novenas realizadas diariamente.

Outra novidade que promete emocionar os romeiros é o badalar diário do Vox Patris, o maior sino de badalo do mundo. Todos os dias, às 18h, o sino tocará, transformando o fim da tarde em um momento de oração e contemplação para quem visita a Capital da Fé.

A estrutura da Romaria também ganhou uma praça de alimentação mais ampla, com

Dhayane Marques



Após oito dias na estrada, Edison do Carmo Ribeiro chegou a Trindade para agradecer a recuperação do neto. As 64 anos, transformou mais uma cavalgada em um gesto de gratidão

novos espaços de convivência para atender o crescimento do público e proporcionar mais comodidade às famílias durante a peregrinação.

Entre as atrações inéditas está o Espaço Kids do Clube do Pai Eterno. O ambiente foi criado especialmente para as crianças e reúne oficinas, brincadeiras, contação de histórias

e apresentações dos personagens Tino, Aninha e Vovô Vox. A proposta é aproximar os pequenos da história da devoção ao Divino Pai Eterno de forma educativa e divertida, fortalecendo a evangelização das novas gerações.

Outra iniciativa lançada nesta edição é o projeto AUmigos do Pai Eterno, que promove ações permanentes de cuidado com animais em situação de vulnerabilidade no entorno do Santuário Basílica. A iniciativa inclui pontos de alimentação e hidratação, instalação de abrigos comunitários, atendimento veterinário e campanhas de conscientização sobre guarda responsável, reforçando que a solidariedade também faz parte da vivência da fé.

Até o encerramento da Romaria, no dia 5 de julho, os devotos ainda poderão participar das tradicionais romarias temáticas, missas, novenas e celebrações especiais que transformam Trindade, mais uma vez, no principal destino da fé católica no Centro-Oeste e em um dos maiores centros de peregrinação do país.



OUVIDORIA DA MULHER



OUVIDORIA DE COMBATE A CRIMES RACIAIS E À INTOLERÂNCIA

O FUTEBOL TRANSFORMA EXCLUÍDOS EM ÍDOLOS

- ▶ Parcerias com organizações sociais
- ▶ Leis de incentivo financeiro
- ▶ Ações de combate à discriminação
- ▶ Fomento ao esporte profissional
- ▶ Apoio às modalidades de rua
- ▶ Ações de combate à LGBTFOBIA

Por isso, a Câmara Municipal de Goiânia promove ações de inclusão através do esporte.

JUNTOS, MUDAMOS O JOGO.

Conheça melhor nossos projetos e iniciativas acessando os QR Codes disponíveis ou participando das comissões, expedições, audiências e demais atividades legislativas promovidas pela Câmara Municipal de Goiânia.



CÂMARA MUNICIPAL DE GOIÂNIA

APARECIDA

Oficialização de universidade a distância divide vereadores, mas projeto é aprovado; veja o que muda

Divulgação

Sessão extraordinária foi marcada por críticas à rapidez da tramitação, defesa da proposta pela base governista e adiamento de outro projeto após acordo entre os parlamentares



Sessão Extraordinária na Câmara de Aparecida termina com aprovação da oficialização do polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB) no município

Carlos Nathan Sampaio

A oficialização do polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB) em Aparecida de Goiânia foi aprovada pela Câmara Municipal na manhã da última quinta-feira (25), mas a votação esteve longe de ser consensual. Embora o mérito da proposta tenha recebido apoio da maioria dos vereadores, a forma como o projeto chegou ao plenário gerou críticas da oposição e abriu um debate sobre a tramitação de matérias enviadas pelo Poder Executivo. A sessão, que foi extraordinária, também terminou com a retirada de pauta de outro projeto considerado sensível, após entendimento entre os parlamentares.

Os vereadores iniciaram a apreciação do Projeto de Lei nº 066/2026, encaminhado pela Prefeitura de Aparecida de Goiânia. A proposta institui o Polo de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil no município, que funcionará no Centro Municipal de Educação Profissional (CMEP), na Vila Brasília.

Pelo texto, o polo será destinado ao apoio de cursos superiores e profissionalizantes ofertados na modalidade de Educação a Distância (EaD), em parceria com instituições públicas de ensino superior vinculadas ao Sistema Universidade Aberta do Brasil. A proposta prevê prioridade para cursos de licenciatura e formação continuada de professores da educação básica, além da possibilidade de desenvolver atividades de pesquisa, extensão e qualificação profissional.

O projeto também autoriza o município a firmar

acordos de cooperação técnica com a União e convênios com universidades públicas, além de atribuir à Secretaria Municipal de Educação a responsabilidade pela gestão administrativa e financeira da unidade. A estrutura contará com funções específicas, como coordenador do polo, tutor presencial, secretário acadêmico, técnico em informática, técnico de laboratório pedagógico, bibliotecário e auxiliar de serviços diversos.

Apesar do conteúdo voltado à educação, a discussão rapidamente passou a girar em torno da velocidade da tramitação da matéria.

O primeiro a se manifestar foi o vereador Lipe Gomes (PSDB), que declarou ter recebido o projeto com pouco tempo para análise. "Eu tive apenas um dia para analisar esse projeto, não tive condições de conversar com ninguém", afirmou ele reforçando insatisfação com a matéria.

Lipe afirmou que recebeu a proposta apenas um dia antes da sessão e que não conseguiu discutir o conteúdo nem com especialistas nem com os demais vereadores. Na avaliação dele, projetos dessa relevância deveriam passar por um debate mais aprofundado antes de serem levados ao plenário.

Enquanto o debate sobre a matéria da Prefeitura seguia, outro projeto da pauta acabou sendo alvo de um consenso.

O vereador Gleison Flávio destacou que o presidente da Câmara aceitou retirar de

pauta o Projeto de Lei nº 067/2026, de autoria da Mesa Diretora, que trata do licenciamento de estabelecimentos instalados em loteamentos irregulares ou clandestinos consolidados.

Segundo Gleison, a proposta beneficiava apenas alguns bairros e precisava ser ampliada para atender comerciantes de outras regiões do município que enfrentam a mesma situação. O parlamentar afirmou que seria injusto resolver apenas parte do problema e defendeu que o texto retorne ao plenário em agosto, após receber contribuições dos vereadores.

A fala foi seguida por um posicionamento semelhante do vereador Felipe Cortez (Mobiliza).

Ele confirmou que também entendia ser necessário um prazo maior para estudar o projeto da Universidade Aberta do Brasil e revelou que havia conversado com Lipe Gomes sobre a possibilidade de pedir vista da matéria.

Para Felipe, a decisão acabou sendo revista em atendimento a um pedido do presidente da Câmara, mas isso não impediu que reconhecesse a necessidade de um debate mais amplo antes da votação.

As críticas ganharam novos argumentos quando Lipe Gomes voltou à tribuna.

O vereador afirmou que a Universidade Aberta do Brasil já funciona em Aparecida de Goiânia e sustentou que a estrutura existe há anos por meio de convênios firmados com o

Ministério da Educação e instituições públicas de ensino.

Na avaliação dele, o projeto enviado pela Prefeitura não representa a criação de um novo programa, mas apenas transforma em lei uma iniciativa que já está em funcionamento.

Por isso, afirmou que pretendia compreender quais mudanças práticas a aprovação produziria antes de votar a matéria. Segundo o parlamentar, sua preocupação era aprovar um projeto sobre o qual ainda havia dúvidas, motivo pelo qual defendia uma discussão mais detalhada.

A resposta às críticas veio do vereador Dieyme Vasconcelos (PL), que defendeu a aprovação da matéria. O vereador lembrou que o projeto não cria uma estrutura inédita, mas fortalece uma iniciativa que já vem apresentando resultados positivos para a população: "Esse projeto já acontece aqui em Aparecida. Está só renovando."

Para o parlamentar, o projeto ainda fortalece uma política pública que já apresenta resultados positivos e oferece respaldo legal para sua continuidade.

Dieyme destacou que a regulamentação amplia as oportunidades de acesso ao ensino superior gratuito, fortalece a formação de professores da rede municipal e permite consolidar parcerias com universidades públicas. Para ele, quando a pauta envolve educação, a Câmara deve contribuir para garantir seguran-

ça jurídica às ações desenvolvidas pelo município.

Após as manifestações, o Projeto de Lei nº 066/2026 foi colocado em votação e aprovado pela maioria dos vereadores.

Encerrada a votação, Lipe Gomes voltou à tribuna para justificar oficialmente seu voto contrário.

O vereador fez questão de afirmar que sua posição não representava oposição ao ensino superior nem à educação pública, mas à forma como o projeto foi apreciado pela Câmara.

Segundo ele, a Comissão de Educação deveria ter discutido a matéria antes de sua votação em plenário, permitindo que os vereadores conhecessem melhor todos os aspectos da proposta.

Lipe afirmou ainda que conversou individualmente com alguns parlamentares antes da sessão e concluiu que muitos ainda tinham dúvidas sobre o conteúdo do projeto. Na avaliação dele, parte da Câmara acabou acompanhando a orientação favorável do Executivo sem que houvesse uma discussão mais aprofundada sobre a matéria.

Apesar das críticas, o resultado foi mantido e a proposta acabou aprovada.

Com isso, o município passa a contar oficialmente com um Polo de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil instalado no Centro Municipal de Educação Profissional. A unidade servirá de apoio para cursos superiores e profissionalizantes ofertados na modalidade de Educação a Distância por instituições públicas de ensino superior vinculadas ao sistema federal.

Além da aprovação do projeto da educação, a sessão extraordinária confirmou a realização da homenagem aos 20 anos da Faculdade UniMais e terminou com o adiamento da análise do Projeto de Lei nº 067/2026. A matéria, que trata do licenciamento de estabelecimentos em loteamentos irregulares ou clandestinos consolidados, deverá voltar ao plenário somente após o recesso parlamentar, quando os vereadores pretendem apresentar alterações para ampliar o alcance da proposta a outras regiões de Aparecida de Goiânia.

HONRA

Justiça rejeita queixa de Mabel por calúnia e difamação contra moradora que o hostilizou

Decisão mantém apenas a análise de eventual injúria relacionada à expressão “só sabe roubar”, que será apreciada por um Juizado Especial Criminal

aos dois, como “prefeito TikTok” e “não faz nada”, não vieram acompanhadas da indicação de fatos, requisito necessário para a configuração desses delitos.

“É certo que ao cidadão é assegurado o direito de fiscalizar e criticar a atuação de agentes públicos, especialmente no contexto do debate político, não se podendo exigir, nesse âmbito, rigor técnico ou precisão terminológica típicos do discurso jurídico. Nesse cenário, ainda que as manifestações possam ser consideradas ásperas, incisivas ou mesmo de mau gosto, inserem-se no campo da crítica política e da liberdade de expressão”, registrou o juiz.

Na decisão, o magistrado também destacou que parte das manifestações estava relacionada ao exercício do cargo de prefeito e se enquadra no campo da crítica política. “Não estão relacionadas à vida privada e particular do querelante, mas, sim, ao seu múnus



Divulgação

Magistrado entendeu que expressões como “prefeito TikTok” e “não faz nada” estão inseridas no campo da crítica política

público, de tal modo que elas consubstanciam legítimo exercício da liberdade de expressão e de fiscalização da atuação de gestores públicos.”

O juiz, contudo, entendeu que a frase “só sabe roubar” pode extrapolar os limites da crítica política e, em tese, configurar injúria. Por isso, declinou da competência para que esse ponto seja analisado por

um dos Juizados Especiais Criminais de Goiânia.

DEFESA

A decisão diverge da tese apresentada pelo advogado de Mabel, Rannieri Lopes, em entrevista à Tribuna do Planalto no fim de abril. Na ocasião, ele afirmou que a defesa identificava “crimes contra a honra, como calúnia,

injúria e difamação” e sustentou que “a defesa do prefeito não vai tolerar nenhum ato criminoso contra ele”.

Na época, ao comentar a participação do vereador Igor Franco, o advogado sustentou que o parlamentar teria reforçado as acusações feitas contra o prefeito. “Ela chamou o prefeito de ladrão. Roubar é crime. Então ela caluniou o prefeito, e o vereador replicou esse conteúdo”, afirmou à reportagem.

Com a decisão, a queixa-crime foi rejeitada em relação aos crimes de calúnia e difamação. O magistrado, porém, entendeu que a expressão “só sabe roubar” pode, em tese, configurar injúria e determinou a remessa do caso a um dos Juizados Especiais Criminais de Goiânia, competente para analisar esse tipo de infração.

A Tribuna do Planalto solicitou, nesta sexta-feira (26), um posicionamento da defesa do prefeito Sandro Mabel, mas não recebeu retorno até o fechamento desta edição.

Lucas de Godoi

O juiz Luís Henrique Lins Galvão de Lima, da 7ª Vara Criminal de Goiânia, rejeitou a queixa-crime apresentada pelo prefeito Sandro Mabel (UB) contra a moradora Greyce Pimentel Silva e o vereador Igor Franco (MDB) pelos crimes de calúnia e difamação. Na decisão, publicada na última quinta-feira (12), o magistrado entendeu que as expressões atribuídas

ESCOLA

ESTUDO

Goiás reduz reprovação, abandono e atraso escolar e reforça **tendência nacional de recuperação do ensino médio**

Censo Escolar 2025 aponta melhora simultânea nos principais indicadores de rendimento da rede pública. Estado acompanha avanço registrado no país, impulsionado por políticas de permanência, ampliação do ensino integral e fortalecimento da aprendizagem



idade-série foi reduzida em 28% e a taxa de aprovação cresceu 11%, segundo dados divulgados pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Os números representam uma inflexão em relação aos anos posteriores à pandemia, quando redes de ensino enfrentaram aumento da evasão, dificuldades de aprendiza-

gem e crescimento do atraso escolar.

MAIS ESTUDANTES CHEGAM AO FIM DO ENSINO MÉDIO

A redução simultânea da reprovação e do abandono indica que um número maior de estudantes consegue concluir o ensino médio sem interrupções no percurso escolar. Esse movimento também aparece na queda da distorção

idade-série, resultado diretamente ligado à permanência dos jovens na escola e à progressão regular entre as séries.

Em Goiás, a redução de quase seis pontos percentuais na distorção idade-série representa um avanço importante para um dos indicadores considerados mais desafiadores da educação básica. Quando o estudante repete de ano ou abandona a escola, aumenta a probabilidade de concluir a

educação básica fora da idade esperada. A diminuição desse índice sinaliza que mais adolescentes conseguem seguir o percurso escolar previsto.

No cenário nacional, os indicadores apontam na mesma direção. Além da redução do atraso escolar, a aprovação aumentou e o abandono atingiu um dos menores patamares da série recente.

Segundo o ministro da Educação, Leonardo Barchini, os resultados refletem uma mudança consistente na trajetória do ensino médio público.

"Os resultados demonstram que mais estudantes estão conseguindo permanecer na escola, avançar de série e concluir seus estudos no tempo adequado. O cenário reflete uma combinação de políticas públicas voltadas à permanência, à aprendizagem e ao aprimoramento das condições de oferta da educação básica."

Dhayane Marques

A redução dos índices de reprovação, abandono escolar e atraso na trajetória dos estudantes marca uma mudança no cenário do ensino médio público brasileiro e coloca Goiás entre os estados que acompanharam essa evolução. Dados da segunda etapa do Censo Escolar 2025 mostram que, entre 2022 e 2025, o estado registrou queda expressiva nos principais indicadores de rendimento escolar, refletindo uma combinação de políticas públicas voltadas à permanência dos estudantes, recuperação da aprendizagem e ampliação das oportunidades educacionais.

Em Goiás, a taxa de abandono escolar caiu de 1,8% para 1% no período. A reprovação recuou de 3% para 1,2% e a distorção idade-série, indicador que mede o percentual de estudantes com dois anos ou mais de atraso em relação à série adequada para a idade, passou de 17,6% para 11,7%.

O desempenho acompanha a tendência observada em todo o país. No ensino médio público brasileiro, a reprovação caiu 62% entre 2022 e 2025, enquanto o abandono escolar diminuiu 61%. A distorção

SAIBA MAIS

Ensino integral e internet nas escolas reforçam transformação da educação pública

A melhora dos indicadores de rendimento escolar ocorre paralelamente à expansão da educação em tempo integral e da infraestrutura tecnológica das escolas brasileiras. Entre 2021 e 2025, o percentual de matrículas em tempo integral na rede

pública passou de 15,1% para 25,8%, atingindo 8,8 milhões de estudantes e cumprindo, pela primeira vez, a meta prevista pelo Plano Nacional de Educação.

Outro avanço aparece na conectividade. O número de escolas públicas com internet

para uso pedagógico cresceu 43,7% entre 2023 e 2025, passando de 66,8 mil para aproximadamente 100 mil unidades. Segundo o MEC, cerca de 24 milhões de estudantes já foram beneficiados pela Estratégia Nacional de Escolas Conectadas.

BRASIL X GOIÁS

Evolução dos indicadores do ensino médio público (2022-2025)

Dados do Censo Escolar 2025 (Inep/MEC) mostram melhora consistente nos principais indicadores de rendimento e permanência dos estudantes.

	BRASIL	GOIÁS
REPROVAÇÃO Percentual de estudantes que não foram aprovados ao final do ano letivo.	2022: 7,6% → 2025: 2,9% ↓ -62% de redução	2022: 3,0% → 2025: 1,2% ↓ -60% de redução
ABANDONO ESCOLAR Percentual de estudantes que deixaram a escola durante o ano letivo.	2022: 5,2% → 2025: 2,0% ↓ -61% de redução	2022: 1,8% → 2025: 1,0% ↓ -44% de redução
DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE Percentual de estudantes com 2 anos ou mais de atraso escolar.	2022: 21,4% → 2025: 15,4% ↓ -28% de redução	2022: 17,6% → 2025: 11,7% ↓ -33,5% de redução

Mais estudantes permanecem e concluem o ensino médio
 No Brasil, a taxa de não retorno ao ensino médio caiu 28% entre 2022 e 2025. Isso significa que mais jovens voltaram para a escola no ano seguinte e seguiram estudando.

Fonte: Censo Escolar 2025 (Inep/MEC) e Pnad Continua Educação 2025 (IBGE)

OUTROS AVANÇOS NO BRASIL (2022-2025)

+11% Aprovação
 A taxa de aprovação no ensino médio público aumentou 11%.

+46% Inscrições no Enem
 Inscrições de concluintes da rede pública no Enem cresceram 46%.

25,8% Matrículas em tempo integral
 25,8% das matrículas da rede pública são em tempo integral em 2025 (meta do PNE alcançada).

100 mil Escolas conectadas
 Escolas públicas com internet para fins pedagógicos passaram de 66,8 mil (2023) para 100 mil (2025).

SAIBA MAIS
 O Pé-de-Meia já beneficia 7,2 milhões de estudantes do ensino médio e contribui para reduzir o abandono, a reprovação e melhorar o desempenho escolar.

Permanência escolar muda o cenário

Um dos indicadores inéditos produzidos pelo Inep reforça essa mudança. Entre 2022 e 2025, a taxa de não retorno ao ensino médio caiu 28% no Brasil. Na prática, significa que mais estudantes voltaram para a escola no ano seguinte e permaneceram matriculados.

O presidente do Inep, Manuel Palacios, destaca que esse resultado teve impacto direto sobre o número de matrículas. Segundo ele, caso o índice tivesse permanecido no mesmo nível registrado em 2022, o país teria aproximadamente 250 mil estudantes a menos frequentando o ensino médio em 2025.

Esse dado ajuda a explicar por que a melhoria dos indicadores ocorreu de forma conjunta. Quando menos estudantes abandonam a escola, aumentam as taxas de aprovação, diminui a repetência e reduz o atraso escolar.

Políticas educacionais ajudam a explicar os resultados

O Ministério da Educação atribui parte dessa evolução à

ampliação de programas estruturantes iniciados ou fortalecidos a partir de 2023. Entre eles estão o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, responsável por apoiar estados e municípios na alfabetização das crianças nos primeiros anos do ensino fundamental, o Programa Escola em Tempo Integral e a Estratégia Nacional de Escolas Conectadas.

O Pé-de-Meia, criado em 2024, também aparece entre as principais iniciativas. O programa oferece incentivo financeiro aos estudantes do ensino médio da rede pública que mantêm frequência escolar, são aprovados ao final do ano letivo, concluem a educação básica e participam do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Segundo o MEC, mais de 7,2 milhões de estudantes já foram beneficiados pela iniciativa em todo o país. Outra política que ganha destaque é a expansão da educação em tempo integral. Entre 2021 e 2025, o percentual de matrículas nessa modalidade

de passou de 15,1% para 25,8% da rede pública brasileira, alcançando cerca de 8,8 milhões de estudantes. Pela primeira vez, o país atingiu a meta estabelecida pelo Plano Nacional de Educação, que previa pelo menos um em cada quatro estudantes da educação básica em tempo integral.

A melhoria da infraestrutura escolar também integra esse conjunto de ações. O número de escolas públicas conectadas à internet para fins pedagógicos cresceu 43,7% entre 2023 e 2025, passando de 66,8 mil para aproximadamente 100 mil unidades, após investimentos superiores a R\$ 3 bilhões.

AVANÇOS APARECEM EM OUTROS INDICADORES

Os resultados do Censo Escolar dialogam com dados recentes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua Educação), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Entre 2024 e

2025, a taxa ajustada de frequência escolar líquida dos jovens de 15 a 17 anos passou de 76,8% para 80,6%, o maior índice desde o início da série histórica.

No mesmo período, a proporção de adolescentes dessa faixa etária que estavam fora do ensino médio caiu de 23,2% para 19,4%, redução de 16,3% em apenas um ano. Outro indicador reforça essa tendência. As inscrições de concluintes da rede pública no Enem cresceram 46% entre 2022 e 2025, sinalizando que mais estudantes permanecem na escola até o último ano da educação básica e projetam o ingresso no ensino superior.

GOIÁS ACOMPANHA MOVIMENTO, MAS DESAFIO PERMANECE

Embora os indicadores revelem avanços importantes, especialistas apontam que o próximo desafio será transformar a permanência dos estudantes em ganhos consistentes de

aprendizagem.

A redução da reprovação e do abandono representa um passo importante, mas precisa caminhar junto com a melhoria do desempenho em Língua Portuguesa, Matemática e demais áreas do conhecimento.

Em Goiás, os resultados do Censo Escolar mostram que a trajetória educacional segue em evolução. A queda simultânea da reprovação, do abandono e do atraso escolar demonstra que mais estudantes permanecem na escola e concluem o ensino médio na idade adequada.

Os dados também indicam que políticas voltadas ao fortalecimento da aprendizagem, ao incentivo financeiro para permanência, à ampliação da jornada escolar e à melhoria da infraestrutura começam a produzir efeitos mensuráveis. A continuidade dessas ações tende a definir se a recuperação observada nos últimos anos conseguirá se consolidar como uma mudança estrutural da educação pública brasileira.

FINANCIAMENTO

Revisão dos Planos Municipais de Educação deve influenciar investimentos até 2036

As decisões que os municípios tomarem nos próximos meses deverão influenciar a educação local até 2036. Com a entrada em vigor do novo Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado para o período de 2026 a 2036, as cidades brasileiras iniciam um novo ciclo de planejamento que exigirá a revisão ou elaboração dos seus Planos Municipais de Educação (PME). Estados também precisarão revisar seus planos para alinhar metas, indicadores e estratégias ao novo PNE.

Embora pouco conhecido fora dos meios educacionais, o PME é o documento que orienta as principais metas da rede municipal para os próximos dez anos. É nele que as cidades definem prioridades relacionadas à alfabetização, expansão de vagas, educação especial, educação em tempo integral, formação de profissionais, infraestrutura escolar e redução das desigualdades educacionais.

A lei, sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva no final de abril, estabeleceu prazo de 15 meses para que estados e municípios adequem seus planejamentos às novas diretrizes nacionais. Na prática, as cidades terão até julho de 2027 para aprovar seus novos planos.

Para Manoel Barbosa, Mestre



Rafa Neddermeyer/Agência Brasil

Novos planos podem influenciar decisões relacionadas à abertura de vagas e construção de unidades escolares

em Educação e especialista em financiamento e gestão educacional, o processo vai muito além de uma obrigação administrativa. "O Plano Municipal de Educação é um dos principais instrumentos de planejamento das redes municipais. Ele ajuda a definir onde a cidade pretende chegar, quais desafios precisa enfrentar e quais investimentos serão necessários para alcançar esses objetivos ao longo da próxima década", afirma.

Segundo o professor, a discussão ocorre em um momento de profundas transformações na educação pública. Nos últimos anos, cresceram as demandas

relacionadas à inclusão escolar, à educação em tempo integral, à recomposição das aprendizagens e à necessidade de reduzir desigualdades educacionais agravadas após a pandemia.

Na avaliação do especialista, o principal erro seria construir o novo plano sem analisar os dados da própria rede. "Antes de definir metas, é importante compreender a realidade do município. Como está a alfabetização? Quais são os principais desafios da aprendizagem? Como evoluiu a demanda por educação especial? Quais metas do plano anterior produziram resultados e quais ainda não foram alcançadas? Essas respos-

tas deveriam orientar todo o processo de planejamento", explica.

DADOS DE GESTÃO

Outro aspecto que vem ganhando relevância é a relação entre planejamento, gestão e financiamento da educação. Mecanismos de distribuição de recursos passaram a considerar cada vez mais indicadores relacionados à aprendizagem, equidade e governança educacional.

Para Barbosa, isso não significa que o Plano Municipal de Educação seja um instrumento de captação de recursos, mas sim uma ferramenta capaz de ajudar os municípios a organizar priori-

dades, estruturar políticas públicas e criar condições mais favoráveis para sustentar investimentos ao longo do tempo.

"O financiamento acompanha cada vez mais a capacidade das redes de planejar, monitorar resultados e enfrentar seus desafios de forma estruturada. Por isso, o planejamento deixou de ser apenas uma formalidade e passou a ter papel estratégico na gestão educacional", destaca.

Além dos impactos sobre a educação, o tema também interessa diretamente à população. O conteúdo dos novos planos poderá influenciar decisões relacionadas à abertura de vagas, construção de unidades escolares, ampliação da educação em tempo integral, atendimento de estudantes com deficiência e definição de metas de aprendizagem para os próximos anos.

Como os planos possuem vigência de uma década, eles também ajudam a reduzir a descontinuidade entre diferentes gestões municipais. "Um prefeito governa por quatro anos. O Plano Municipal de Educação projeta a cidade por dez. Quanto mais conectado à realidade local ele estiver, maiores serão as chances de transformar planejamento em resultados concretos para os estudantes", conclui.



Herivelto Nunes

herivelto.nunes.57@outlook.com

Torcida brasileira começa a acreditar que o hexa é possível

Depois da excelente exibição da seleção brasileira contra a Escócia, o torcedor e a imprensa no Brasil passaram a acreditar na possibilidade de ver o selecionado canarinho disputando o título mundial, depois de 24 anos da última conquista. Depois de uma estreia ruim contra o Marrocos e uma vitória previsível contra o Haiti, foi contra a Escócia que o time comandado por Carlo Ancelotti mostrou um futebol que transmite confiança ao torcedor e a imprensa no Brasil. Vini Jr. fez uma partida excepcional, marcou dois gols, um deles de cabeça, o que não é sua especialidade.

Depois de 13 meses no

comando da seleção brasileira, Ancelotti chegou na Copa do Mundo sem um time definido, fazendo experiências durante os primeiros jogos da competição. Depois de três jogos, com a seleção classificada para a fase mata-mata, o técnico italiano da seleção brasileira parece ter encontrado a melhor formação e o melhor sistema de jogo, com Danilo na lateral direita e Matheus Cunha no comando do ataque. Neymar entrou no segundo tempo e jogou vinte minutos. Está sem ritmo de jogo, não se sabe que terá condições de ser titular até o final da Copa. Trata-se de uma competição de " tiro curto", ou seja, com pouco

mais de um mês de duração, tempo insuficiente para recuperar um atleta que esteve afastado por contusão.

Vini Jr., o craque da seleção

Enquanto vários jogadores badalados de outras seleções estão atraindo os holofotes do mundo, o brasileiro Vinicius Jr. brilha e comanda o selecionado brasileiro nos jogos realizados até o momento. Vini Jr. já marcou quatro gols na competição e na partida contra a Escócia, teve uma atuação de gala, levando o Brasil à liderança de seu Grupo e a classificação para o primeiro mata-mata das Copa do Mundo. O

Mundial dos Estados Unidos/México e Canadá tem proporcionado espetáculos dos principais craques que estão balançando as redes e encantando a opinião pública mundial.

Lionel Messi marcou cinco gols em dois jogos pela Argentina, Haaland e Mbappé marcaram quatro vezes por Noruega e França, respectivamente, além de Harry Kane e Cristiano Ronaldo que já marcaram em duas oportunidades, com as camisas da Inglaterra e Portugal. Na história, Vini Jr. se tornou o brasileiro a marcar nos três primeiros jogos de uma edição de Copa do Mundo. Os outros foram Jairzinho em 1970,



Torcida brasileira já acredita no hexa

Romário em 1994, além de Ronaldo e Rivaldo em 2002. Esta é a segunda Copa de Vini Jr. O artilheiro marcou o gol de empate na estreia contra o Marrocos, depois fez um dos três gols na vitória contra o Marrocos e por último, marcou duas vezes na goleada contra a Escócia. O artilheiro brasileiro cala a boca dos críticos que dizem que ele não consegue jogar bem vestindo a camisa da seleção brasileira.

Mozart é contratado para reconduzir o Goiás à Série A

Daniel Paulista não é mais o técnico do Goiás, O treinador e a diretoria esmeraldina entraram em um acordo e o desligamento foi concretizado. Sem perder tempo, o clube da Serrinha contratou o novo treinador para tentar mudar os rumos do time na Série B do Campeonato Brasileiro. Mozart, que foi campeão brasileiro da segunda divisão dirigindo o Coritiba em 2025, está acertado com o Goiás e já está trabalhando para fazer o Goiás voltar a vencer na competição. Daniel Paulista não dificultou o acerto para deixar

o Goiás, mesmo porque já tinha emprego garantido em caso de desligamento do alviverde. O treinador foi contratado pelo Ceará, último time de Mozart.

Mozart tem características diferentes de Daniel Paulista. As equipes dirigidas pelo novo treinador esmeraldino não valorizam tanto a posse de bola, joga em busca do gol e da vitória. Mozart vai encontrar problemas que vinham incomodando Daniel Paulista. Jogadores no Departamento Médico e necessidade de contratação de reforços. Mas o téc-

nico terá que fazer a equipe reagir na competição. O time da Serrinha faz uma campanha ruim na série B. O time tem oscilado bastante, principalmente porque nas últimas quatro partidas, além de não vencer, vem de duas goleadas sofridas em seu estádio. Mozart teve uma passagem discreta dirigindo o Atlético Goianiense. Comandou o time atleticano em apenas sete partidas, foi campeão goiano, mas iniciou mal a série B de 2023 e logo foi demitido.

Depois de uma boa passagem no comando do Mirassol,

Mozart foi contratado pelo Coritiba, onde foi campeão brasileiro da série B em 2025. No comando do Goiás, Mozart tem o desafio de reorganizar o elenco, definir o time titular e fazer esse grupo voltar a jogar futebol, como jogou no campeonato goiano, quando foi campeão invicto. Com Daniel Paulista, o time vinha jogando com uma escalação diferente a cada partida, principalmente no ataque, o ponto de maior vulnerabilidade do time. Mozart sabe que vai ter saídas no atual elenco. Lucas Rodrigues, Pedrinho e Jean



Mozart, técnico linha dura para reorganizar o Goiás

Carlo deverão ser negociados. Com os recursos dessas negociações, o Goiás pretende reforçar seu elenco com novas contratações.

André Pitta na FGF, de novo

A eleição para a presidência da Federação Goiana de Futebol está marcada para o dia 1º de julho. Estão em disputa os cargos de presidente, primeiro e segundo vices, três membros efetivos do Conselho Fiscal e três de suplentes do Conselho Fiscal. O colégio eleitoral é composto de 72 entidades, entre clubes amadores e profissionais e ligas amadoras. Para conseguir o registro de chapa, o candidato precisa do apoio

dos integrantes do colégio eleitoral, cinco deles tem que ser dirigentes de clubes das três divisões de futebol profissional em Goiás.

Como é comum em Sindicatos, Federações, Confederações e outras entidades representativas de trabalhadores em diversas categorias, inclusive o futebol, o comando dificilmente sai das mãos de um mesmo grupo. Na FGF não é diferente, André Pitta está se preparando para vol-

tar à presidência da entidade. Pitta começou de baixo antes de assumir pela primeira vez o cargo de presidente da FGF. O dirigente chegou à entidade a convite de seu cunhado e então presidente da entidade, Wilson da Silveira. Começou a trabalhar como office boy e com o tempo assumiu cargos no departamento de arbitragem, de registros e por fim, a vice-presidência.

Em 2007, com a morte de Wilson da Silveira, André Pitta



André Pitta, candidato à presidência da FGF

assumiu o comando de forma interina até o fim do mandato. Teve seu mandato estendi-

do até o fim de 2014, e depois acabou sendo aclamado presidente da Federação até o final de 2018. André Pitta marcou sua gestão em 2007, quando lançou a promoção "Craques do Goianão", contratando 12 jogadores que foram colocados à disposição dos clubes da primeira divisão do futebol goiano. Na oportunidade, Túlio Maravilha, Anailson, Paulinho Kobayashi, Aldovani e outros craques agitaram o campeonato estadual.

✓ Pedro Romano não faz mais parte do elenco do Vila Nova. O zagueiro foi negociado com um clube do futebol japonês. O Vila era proprietário de 50% dos direitos econômicos do jogador, a outra metade pertencia ao Figueirense-SC.

✓ A demissão de Daniel Paulista e a contratação de Mozart traz uma aparente tranquilidade ao Goiás Esporte Clube. Aparente porque os

problemas do clube não se resumem ao comando técnico da equipe.

✓ Além de um time fraco para os objetivos da agremiação, o Goiás tem sérios problemas financeiros e administrativos a serem solucionados. O novo estatuto precisa ser votado e um presidente executivo assumir os destinos do clube.

✓ O colégio eleitoral do Goiás, que é

formado por apenas 250 conselheiros, a maioria deles afinizados com a família Pinheiro. Precisa ser ampliado para dar condições de participação a outras chapas, além da oficial, nos próximos pleitos eleitorais.

✓ O Vila Nova ocupa as primeiras colocações da série B desde o início do campeonato, e isso preocupa. O exemplo do Goiás no ano passado

precisa ser lembrado. O alviverde passou todo o campeonato no G4, mas acabou perdendo a vaga no último jogo contra o Remo.

✓ Vila precisa se preparar para conseguir se manter entre os primeiros na última rodada. O torcedor adora ver seu time na liderança, mas neste momento, esse status é pouco relevante. Vale a posição do clube na 38ª rodada.